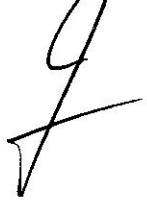


MAN. P/AM.

17.4.07



à desas  
17-4-97



**VOTO DE CONGRATULAÇÃO  
PELO  
SESQUICENTENÁRIO DO CLUBE MICAELENSE**

Durante o século XIX, principalmente na 1.º metade, é de salientar em Portugal e, em particular na Ilha de S. Miguel a proliferação do associativismo, devido à difusão dos ideais do iluminismo que foram introduzidos na nossa Região com o liberalismo. Tal como refere Margarida Vaz do Rego Machado no seu livro *Clube Micaelense 150 anos de História*, citando Maria Isabel João e Francisco Machado Faria e Maia «Época de brilhantismo e alegria, mas também época de conflitos que opuseram realistas a constitucionalistas, acabou por ser uma experiência rica e marcante no discurso político das elites locais, assim como exerceram grande influência na ilha, pelo seu grau de civilização e boas-maneyras, pelas suas ideias pela sua importância, presente e futura».

Nesta altura, em Portugal, a prática associativa estava, muitas vezes, ligada a movimentos políticos e à maçonaria, e os Açores e, neste caso a ilha de S. Miguel, não foram excepção.

Em S. Miguel foram criadas duas lojas maçónicas, a dos Gatos, que seguia os Reformistas e a dos Porcos que era afecta ao partido Cartista. Estas lojas transformaram-se em sociedades recreativas. Deste modo, a loja maçónica dos Gatos deu origem à Assembleia Recreativa Micaelense, que iniciou a sua actividade em Dezembro de 1836, sendo o Presidente do Conselho Administrativo o Barão das Laranjeiras que era um dos bastiões do Setembrismo em S. Miguel, enquanto que a loja dos Porcos, que compreendia a facção menos extremista do liberalismo português, criou a sociedade recreativa Clube de Ponta Delgada, julga-se que por volta de 1845.

Segundo Margarida Vaz do Rego Machado «Na verdade, embora estas associações recreativas se identificassem como alheias às questões políticas, a verdade é que foram criadas numa altura em que o Liberalismo Português acentuava as virtualidades destas associações como espaços de

debate e circulação de ideias, considerando-as mesmo associações de interesse público, distinguindo-se assim das de utilidade particular, regidas pelo contrato de sociedade (...). Só a partir de 1851, com a Regeneração, se assiste, em Portugal e, por conseguinte também nos Açores, a um apaziguamento político, que vai fazer-se sentir a nível da sociabilidade micaelense, levando a que as duas sociedades recreativas, até então rivais, se unissem formando apenas uma associação.»

E foi assim, que a 14 de Janeiro de 1857 foi criado o Clube Micaelense, que passou a funcionar na sede da Assembleia Recreativa Micaelense, no Largo da Matriz em Ponta Delgada, local onde ainda hoje funciona.

A criação do Clube Micaelense foi muito bem recebida pela sociedade micaelense. Prova disso é, por exemplo, a notícia que saiu no jornal *A Ilha* «O entusiasmo com que os sócios das duas casas recreativas desta cidade abraçaram o grande pensamento de se unirem e formar um só clube, aonde todos concorrem sem diferença desta ou daquela parcialidade política, abraçando-se, respeitando-se mutuamente e fazendo desaparecer todos os vestígios de antigas dissensões, é um facto de tão elevado alcance que não deve passar despercebido (...).»

A 28 de Janeiro de 1857 os Estatutos foram apresentados à Assembleia-Geral. Mas, por terem sofrido algumas emendas, só foram aprovados na sessão de 17 de Fevereiro, tendo sido publicados com a assinatura dos 221 sócios fundadores.

Em conformidade com os estatutos, a associação destinava-se a «Promover a ilustração e convivência de todos os seus membros, e de suas respectivas famílias, pelo emprego de reuniões diárias, gabinete de leitura, jogos de bilhar, de gamão, de xadrez, carteados e bailes, sem qualquer fim político ou religioso.»

A 30 de Janeiro de 1857, os sócios voltaram a reunir sob a presidência do sócio mais velho, Senhor João Soares de Sousa do Canto Albuquerque, e elegeram por escrutínio secreto a primeira Direcção, o chamado Conselho Administrativo, que ficou composto do seguinte modo:

Presidente – António Borges da Câmara de Medeiros

Vice-Presidente – Nicolau António Borges

Secretário – Dr. Ernesto do Canto

Vice-secretário – José Maria do Canto

Tesoureiro – Jacinto Fernandes Gil

Vice-Tesoureiro – Padre José de Medeiros Sousa.

Para verificarem a casa e organizarem um orçamento foi eleita uma comissão composta por Nicolau António Borges, Padre José de Medeiros Sousa e Jacinto Fernandes Gil, ficando o Presidente encarregue de

fiscalizar possíveis obras e a conservação geral da casa. Baltazar Rebelo Borges de Castro, Dr. João Soares de Albergaria e João Bento Botelho de Gusmão ficaram incumbidos da inventariação dos pertences do antigo Clube e da antiga Assembleia.

Foram também nomeados directores mensais que eram os responsáveis pelos arranjos da casa e de tudo o que lhe fosse necessário, prática que até há poucos anos ainda era usada. No primeiro ano civil foram nomeados directores mensais os seguintes sócios:

Fevereiro – Nicolau António Borges

Março – João Soares de Sousa do Canto Albuquerque

Abril – Laureano Jorge Câmara Falcão

Maior – Dr. Ernesto do Canto

Junho – João Bento Botelho de Gusmão

Julho – Baltazar Rebelo Borges de Castro

Agosto – José Maria do Canto Severim

Setembro – Francisco Pereira Athayde

Outubro – Padre José Medeiros Sousa

Novembro – Francisco Machado de Faria e Maia

Dezembro – Jacinto Fernandes Gil

A 7 de Fevereiro, o regulamento interno foi aprovado, bem como as atribuições dos empregados da Associação.

No dia a dia o Clube era visitado unicamente por homens que eram os seus sócios, que só se faziam acompanhar de suas mulheres nos dias de festa. Só passados 84 anos da sua fundação, a 20 de Janeiro de 1941 é que foi aprovada por unanimidade a primeira sócia ordinária do Clube Micaelense e apenas 140 anos após a sua criação, em 1997, fez parte da Direcção a primeira senhora sócia.

Desde o seu início e muito mais do que hoje em dia, o Clube Micaelense proporcionava aos seus associados diversas actividades culturais e recreativas, nomeadamente palestras, conferências, saraus musicais, serões

dançantes e bailes. Nas salas de jogo jogava-se xadrez, gamão, damas, mab-joung, bilhar, cartas desde o bridge, à canasta e sueca, passando pelo bluff, bacarat, pocket, roleta, mamilha, voltarete, pig-pong e florete.

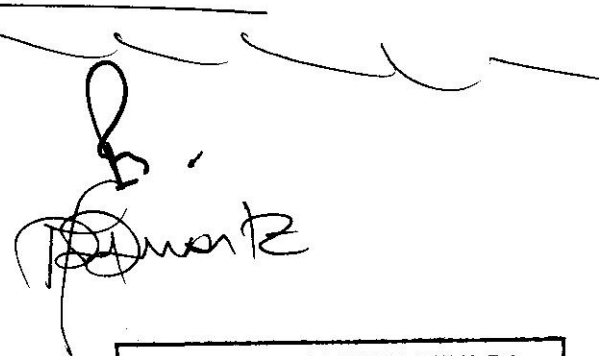
Têm sido muitos os convidados célebres a quem o Clube Micaelense tem aberto os seus salões de baile, como é o caso do Rei D. Carlos I e da Rainha Dona Amélia, dos Duques de Abruzzo, do Duque de Ancora, de governantes portugueses, como os Presidentes da República Carmona e Américo Thomáz, de Ministros, do Capitão de Mar e Guerra Augusto Castilho, entre tantos outros.

À recém eleita Direcção, presidida pelo Sr. Dr. António Manuel de Oliveira, assim como a todos os elementos dos restantes órgãos sociais, desejamos os maiores votos de felicidades e que consigam, conjuntamente com todos os sócios, voltar a dar ao Clube Micaelense todo o seu antigo dinamismo e apogeu.

Assim, nos termos das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata propõe, à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a aprovação de um voto de congratulação pelo sesquicentenário, do Clube Micaelense.

Horta, Sala das Sessões, 17 de Abril de 2007

O Grupo Parlamentar do PSD,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 1200	Proc. Nº 27-07
Data: 07/04/07	